



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O IV Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro, realizado em Vila Real

No ano passado, em Amarante, foi escolhida Vila Real, para o Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro.

Acertada foi a escolha. Vila Real recebeu os jornalistas de braços abertos, foi fidalga, como compete a terra de fidalgos, e os jornalistas de Aquém-Douro, sentiram-se ali, como no ambiente que lhes é familiar.

A chegada, à Pousada do Marão, marcada para as 12 horas, de sábado, 20, cumpriu-se dentro dos horários.

Aguardavam os visitantes os Senhores Governad. Civil, Dr. Torcato Portugal da Rocha Magalhães, Dr.

Sanches, Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara de Vila Real, Arquitecto Mário Sanches, eng.º Rocha Magalhães, Presidente da Câmara de Alijó, eng.º Pedro Alvelos, Presidente da Comissão Regional de Turismo e outras individualidades de destaque de Vila Real e Amarante.

Era indispensável, àquela hora, que ia correndo veloz (cerca das 14), o almoço projectado e oferecido pela Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, que decorreu naquele ambiente que era de esperar da selecção mental ali reunida — almoço que foi primorosamente servido.

E na confortável Pousada se iniciaram os trabalhos, com a palavra eloquente do Sr. Armando Ribeiro, que em nome da Comissão de Turismo deu as boas-vindas, em bom estilo clássico. O Dr. Augusto Morna, jornalista de afinado renome, foi o conferencista do Encontro.

Encerrou esta primeira sessão, o distinto Governador Civil, cavaleiro de aprumado gosto e de aliciante simpatia.

Rumou-se a Vila Real, com trânsito pela aldeia de Bisalhães — terra de oleiros de louça negrusca.

Na bela quinta da Tojeira, propriedade do camilianista, já nosso conhecido Sr. Armando Ribeiro, foi servida, sob o docel de amplo caramanchão, uma farta e variada merenda.

Da Tojeira a Vila Real é um tiro de espingarda. Uma vez aqui era dever dos visitantes, os cumprimentos da praxe às autoridades.

Na Câmara fomos recebidos pelo seu operoso presidente Arquitecto Mário Sanches.

Apresentou cumprimentos o Dr. Alcides Pereira, director do pontelicense «*Cardeal Saraiva*». Agradecendo, o Sr. Arquitecto Sanches, fez o elogio da Imprensa, e manifestou «o agrado da população vilarealense, pela companhia de tão simpáticos visitantes».

*

Da Câmara todos se dirigiram para o edifício do Governo Civil. Da alta tribuna, ouvia-se, em espírito, pela boca do distinto magistrado o brado transmontano:

— «Entre quem é!...».

E no amplo salão do Governo Civil todos os jornalistas presentes verificaram quanto era verdadeiro o slogan, que retrata vincadamente a alma hospitaleira da gente transmontana: — «Entre quem é!».

O Sr. Dr. Rocha Magalhães, gentilíssimo espírito, com as suas amigas palavras, teve o condão de constanciar em si, e dar-nos a conhecer toda a generosidade de que é capaz, a «gens» transmontana do seu Distrito e da sua Província.

Ao findar da tarde, realizou-se no Clube de Vila Real uma sessão de trabalhos, presidida pelo distinto colega, José Casimiro, que deu a palavra ao Dr. Rogério Peres Claro, Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional, que declarou estar neste convívio como observador, a colher impressões que o habilitem a desenvolver actuamento, que redunde em melhoria para a classe.

O ilustrado Director do «Correio do Minho», Benjamim Salgado, com o verbo fácil que lhe é peculiar, fez, em seguida uma palestra, que foi escutada com grande atenção.

Falaram, ainda outros jornalistas e, entre eles, João de Freitas, que representava a Veneranda Centenária «*Aurora do Lima*».

Era do programa uma visita às Caves da *Sogrape*. Recebidos pelo seu gerente, Sr. Claro da Fonseca, e, feita uma visita às instalações, Jerónimo de Castro, num belo im-

Liceu Nacional de Sá de Miranda

SECÇÃO MISTA DE BARCELOS

Estamos a atingir o fim do presente ano lectivo e, no caso que nos moveu a estas breves considerações, a pouco mais de um mês e meio dos exames de admissão ao Liceu.

Pela nota que hoje publicamos se infere que por determinação superior os alunos dos Concelhos de Barcelos e de Esposende poderão prestar as suas provas na Secção do Liceu de Barcelos. Rejubilamos com tão oportuna decisão e felicitamos vivamente o Senhor Subsecretário de Estado da Administração Escolar, pois desta forma permitiu não só uma deslocação menos morosa a todos os que queiram submeter-se a tal prova, como facultou ainda a todos um contacto mais directo com a Secção do Liceu da sua região que convém acarinharem e elevar em frequência.

Não sabemos bem se toda a população desta vasta região já se apercebeu do enorme benefício que lhes foi concedido ao criar-se em Barcelos uma Secção Liceal. Se realmente todos temos a consciência da magnitude da decisão que se deve ao ilustre titular da pasta da Educação Nacional, Prof. Doutor Galvão Teles, e ao Senhor Subsecretário de Estado da Administração Escolar, a quem devemos o nosso mais profundo reconhecimento, com certeza que poremos o maior entusiasmo e dedicação ao serviço do seu engrandecimento, de modo que se não perca tanto esforço dispendido pelo progresso de Barcelos, que o mesmo é dizer desta encantadora região.

E os barcelenses, especialmente, hão-de saber corresponder às suas nobres e arreigadas tradições!

INFORMAÇÃO

Leva-se ao conhecimento de todos os interessados que poderão, facultativamente, requerer exames de admissão aos Liceus, na Secção mista de Barcelos, os alunos dos concelhos de Barcelos e de Esposende. Os exames devem ser requeridos de 15 a 25 de Junho.

Nas secretarias do Liceu Nacional de Sá de Miranda, em Braga, e na Secção de Barcelos ser-lhes-ão dados todos os esclarecimentos.

ACTUALIDADES REGIONAIS

Rancho Folclórico Infantil de Viatodos



Fomos informados, pela Ex.ma Direcção deste Rancho Folclórico, dos vários convites para sua exibição em diversas cidades do Norte do País. Pelas provas que tem dado, estamos certos que este agrupamento irá marcar posição cimeira no folclore nacional. Estão de parabéns os seus fundadores e será mais um cartaz de propaganda da freguesia de Viatodos, das mais importantes do Concelho de Barcelos.

provisão, agradeceu as atenções que nos foram prestadas.

Houve ainda fugidia visita à Adegua Cooperativa, por que a noite já adiantada, e impunha-se o regresso à cidade.

Cerca das 22 horas, o jantar foi servido no magnífico Hotel Tocaio — tão magnífico, que airoosamente podia enfileirar na lista dos medos Lisboa ou Porto. É enorme e luxuoso.

É seu proprietário e gerente, o Senhor Sousa Seródio — um gentleman que culminou de atenções os jornalistas e se sentia ufano por tê-los na sua Casa.

O Sr. Sá do Rio, a Alma-viva do Encontro, deu as boas-vindas, num improviso feliz. Usou depois da palavra o Sr. Eng.º Costa Pereira da «*Voz de Chaves*» e, em seguida, o Escritor e jornalista Manuel de Boaventura, que leu a sua oportuna comunicação — «*O Jornalista e o Escritor*», onde o nosso... colaborador estabelecia as diferenças entre um e outro. Foi muito ovacionado.

O Sr. Eng.º Pedro Alvelos, que também é escritor, agradeceu ao Sr. Seródio as amabilidades dispensadas aos organizadores do Encontro.

(cont. no próximo n.º)

O ARTESANATO DE BARCELOS

Tem Barcelos em organização, e até já em actividade, o seu CENTRO DE RECOLHA E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS ARTESANAIS DO DISTRITO DE BRAGA. É necessário, para isso, que a imprensa diga alguma coisa a seu respeito para que o povo saiba o que é, para que é, e a sua razão de ser.

A palavra «artesanato» tomou neste caso uma significação bastante ampla e generosa: abrange toda a arte popular e todos os trabalhos que o operário faz nas horas livres; as indústrias populares, caseiras e familiares; até mesmo a pequena indústria que se dedique a trabalhos não uniformizados, isto é, que produza trabalhos variados e variáveis. Assim, ficam incluídos no ARTESANATO DE BARCELOS: a tecelagem, rendas e bordados, cestaria, tanoaria, talha, etc., etc., e as louças. Estas, merecer-nos-ão, oportunamente, estudo especial.

O artesanato viveu desprezado até ao dia em que a organização industrial criando padrões estandardizados se dedicou exclusivamente à produção em série. Hoje, quem necessita apenas de algumas unidades de determinado produto tem necessariamente de recorrer ao artesanato; às fábricas não interessa a pequena produção e muito menos o fabrico de uma só peça; só o artesanato pode resolver uma imensidade de problemas que daqui advieram. Por este motivo começou a nascer o movimento de protecção ao artesanato para que ele preencha as lacunas que a organização industrial criou.

Há bem pouco tempo ainda discordava-se do ensino ao artesão; este devia continuar a viver exclusivamente entregue ao seu meio, isolado o mais possível da civilização. Era motivo de prazer, de vaidade até, mostrar ao visitante a miséria em que vivem estes pobres abandonados, em promiscuidade muitas vezes, como os animais domésticos. Era pitoresco! Era puris-

mo! Não se discute o interesse etnográfico dos trabalhos artesanais em apreciação, mas sim a miséria do artesão visto que o seu trabalho realizado nessas condições é mal remunerado não lhe dando o suficiente para a sua sobrevivência.

Mas começa a reconhecer-se a conveniência, a necessidade, e até a obrigação moral e cívica de proteger todo o artesanato e de lhe dar assistência técnica e comercial, para que sobreviva e ao interesse etnográfico possa aliar o valor material.

Em Barcelos, um pequeno grupo de homens, com esta finalidade, criou o CENTRO DE RECOLHA E FOMENTO DO ARTESANATO DE BARCELOS, cujos estatutos iam ser apresentados a aprovação oficial quando circunstâncias inesperadas o levaram a torná-lo do distrito de Braga, com pequena modificação do nome e sob a protecção e carinho da FEDERAÇÃO DAS CASAS DO POVO DO DISTRITO DE BRAGA. A finalidade é a mesma, porém, alargada a todo o distrito. Mais trabalho, mas também mais gente a trabalhar (1).

O Centro aí está.

Não irá corresponder àquilo que se idealizou? Esperamos que sim. O bom senso predominará sempre e o Centro há-de ser sempre orientado por gente à altura das suas necessidades. Mas é necessário que Barcelos saiba compreendê-lo, acarinhá-lo, defendê-lo.

Eis, a traços largos, uma ideia da sua razão de ser e da sua finalidade. Na próxima semana continuaremos a explanação do mesmo.

M.

(1) O que se lê no «*Jornal de Barcelos*», de 29 de Abril sobre este mesmo assunto na epígrafe O CENTRO DE RECOLHA E FOMENTO DO ARTESANATO E DA INDÚSTRIA POPULAR, foi escrito nos princípios do mês de Março, muito antes da alteração que ele sofreu e que se não esperava, e daí, a diferença de nome, mas a finalidade e os propósitos são os mesmos. — M.

A Monarquia do século XX

Quando se fala nos nossos dias em Monarquia, fala-se como em qualquer coisa de antigo, ultrapassado, uma Instituição Medieval que meia dúzia de tarados e conservadores desejam impor. A noção que muitos têm (os que a têm)... é a de um regime privilegiado, de poder pessoal. Uma cambada de privilegiados, formam uma camarilha à volta de um tirano de comédia, estúpido, insignificante, depravado e sanguinário — o rei.

Os que defendem essa instituição não passam na opinião de muitos, de pessoas «snobs», sem nível de inteligência, candidatas a nobres de «lambe-botas», que esperam o retorno da monarquia para se guindarem no plano social e intelectual, o que não conseguiram até aí pelos seus próprios meios. Assim vistos, Monarquia e Monárquicos não passam, sem dúvida, de uma pandilha de idiotas, ridicularizados por aqueles que com alguma «cabeça» pensam seriamente nos problemas políticos, económicos, sociais e intelectuais da Pátria...

Nós próprios, os monárquicos fugiríamos de tal regime, e de tal sociedade, porque não seria lógico juntarmos-nos a loucos ou atrezados, com intenções de retroceder na cronologia dos tempos, e escravizarmos o homem, privando-o da liberdade que tão duramente conquistou ao longo dos tempos.

Voltar ao passado, e acima de tudo aos erros do passado, seria asneira; é incontestável a evolução do mundo, e pará-la seria anti-natural. O passado com o que de bom ou mau teve, foi enterrado. O presente e o futuro não o podem ser, são antes a preocupação máxima, de quantos vêm na Pátria uma realidade, resultante do seu esforço. Ao passado, só pretendemos ir buscar o que foi bom, não para permanecer nesse «bom» passado, mas para convertê-lo e adaptá-lo num melhor presente, já que a evolução das condições político-sociais continuou a dar-se. Pretendemos, não reconstruir um mundo, mas continuá-lo, corrigi-lo, adaptando-o a uma era de progresso científico, a uma ordem social diferente, a uma necessidade espiritual já reorganizada e segura.

A Monarquia que defendemos não é a de retrocesso, não é a sobreposição de conceitos estafados e

deturpados por pessoas inconscientes ou mal informadas, amarradas a ambições de esplendor pessoal, ou de desinteresse social e pátrio.

Monarquia nova é a conciliação do passado e do presente, do futuro e do progresso, aliada à ordem, à justiça e liberdade; é a da salvação nacional.

O poder por ela exercido, longe de ser despótico ou teocrático, não pode ser privilegiado ou pessoal, será antes moderador, firme no entanto, e acima de tudo, nacional.

Portugal necessita de nós, pois apesar de difamados por muitos que nos desconhecem e por outros a quem somos obstáculos aos seus interesses particulares, somos o único caminho que garante perfeito enquadramento na vida moderna das sociedades.

O Rei é um defensor do povo, imparcial e possuidor de uma preparação não comparável à de um chefe de ocasião, resultado de uma votação exaltada, que nem sempre é a garantia da estabilidade de uma nação.

A monarquia não é uma reliquia do passado, velha e ultrapassada, é a única que acompanha a evolução dos povos sem convulsões sociais. Na monarquia não há lugar só para os privilegiados, mas todos são iguais com direitos correspondentes aos respectivos graus de obrigações.

A Assistência é um direito que será garantido. O seguro operário contra a velhice, doença e morte é obrigatório, aumentando a promoção social. A terra Continental é pobre, os reis promoveram o alargamento do território. Uma vez organizado o «celeiro» foi indispensável distribuir o pão com justiça. Criou-se o sistema corporativo, o qual faz desaparecer a luta de classes, dando igualdade de direitos aos empregados e patrões, acabando com o velho conflito político entre, trabalho-capital, equilibrando a riqueza da nação. Os Reis criaram «Porto Calem» — Portugal e só eles são o legítimo poder moderador para resolverem os conflitos sociais e económicos que nos ameaçam.

a) José Manuel Barbosa Tavares
d'Almeida Pinto Monteiro

Liga Popular monárquica Pelo HOSPITAL

REUNIÃO NO PORTO

Foi celebrada na Igreja da Santíssima Trindade, do Porto, no dia 30 de Abril, às 12 horas, uma Missa por «Todos os Membros das Forças Armadas, que tomaram pelo Ultramar». Sobre o significado desta o celebrante e Reitor da Igreja disse algumas breves, mas patrióticas palavras.

Após a mesma, num restaurante do Porto, reuniu-se a Assembleia Regional do Norte com representantes concelhios dos distritos de: Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, que elegeram, pelo período de dois anos, para Delegado da Zona o Sr. Artur Camarate dos Santos. Em seguida à reunião realizou-se o almoço de confraternização em que participaram alguns filiados e durante o qual o Sr. Dr. Fernando Pacheco de Amorim, presidente da Direcção Nacional, focou numa muito oportuna palestra os problemas prementes da Integração Nacional. O Sr. Henrique Queirós de Athayde, secretário da Direcção e Delegado da Zona Centro apresentou algumas partes do programa económico-social do Sr. António Crespo de Carvalho, ausente por motivo de doença.

Novo assinante

Deu-nos a honra da sua assinatura a «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

Gratos pela deferência.

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da III Divisão

(Zona A — 2.ª Série — 9.ª Jornada)

Resultados gerais:

Riopele — Gil Vicente, 2-0
O. do Douro — Boavista, 2-0
Vianense — Vilanovense, 1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Boavista	9	6	0	3	15	7	12
Riopele	9	5	2	2	12	11	12
Vianense	9	4	2	3	12	10	10
Vilanovense	9	4	1	4	15	12	9
Oliveira do D.	9	3	0	6	13	21	6
Gil Vicente	9	2	1	6	11	17	5

Jogos para domingo:

Gil Vicente — O. do Douro
Boavista — Vianense
Vilanovense — Riopele

Riopele, 2 — Gil Vicente, 0

Jogo no «Parque José Dias de Oliveira», em Pousada de Saramagos.

Árbitro: Rui Paula (Aveiro).

As equipas formaram:

Riopele — Freitas; Lima, Celestino, Julinho e Mota; Portugal e Amador; Vilaça, Arnaldo, Martins, e Vitor.

Gil Vicente — Silva; Ferraz, Canário, Cibrão e Lopes; João Vieira e Matos; Machado, Mesquita, Manoel e Guimarães.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Portugal e Arnaldo, respectivamente aos 14m. e 77 minutos, obtiveram os golos do Riopele.

Cedo se adivinhou que a turma riopelense não queria incorrer noutro deslize que fizesse perigar a sua possível classificação.

Actuando em bom plano, descontraída, cedo procurou abrir o activo, o que veio a concretizar-se num pontapé feliz do médio Portugal.

Daí em diante o encontro não teve mais história, a não ser a verdadeira inoperância do ataque gilista, que nunca chegou a ameaçar seriamente as balizas confiadas à guarda de Freitas.

Cedo se encontrou o vencedor, e daí por diante, a equipa gilista, conformada, limitou-se a cumprir o calendário.

Deve sobressair, a nota simpática, da correção que norteou as duas equipas.

Arbitragem sem sérios problemas, houve-se a contento.

Cambeses, 30

No passado dia 28, completou 45 risonhas primaveras a Senhora D. Maria da Silva Campos, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Manuel dos Santos Morais, que ontem festejou também o 46.º aniversário.

Este nosso amigo e assinante é actual Regedor e Ajudante do Posto do Registo Civil, desta freguesia.

Os nossos parabéns. — C.

Conferência de S. Vicente de Paulo

AGRADECIMENTO

A Conferência de S. Vicente de Paulo de Senhoras (S. José), desta Cidade, agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que ofereceram dádivas à barraca de chá que funcionou durante as tradicionais Festas das Cruzes, em benefício dos pobres.

De igual modo, agradece também a todas as pessoas que frequentaram a barraca de chá.

Barcelos, 24 de Maio de 1967.

ar própria para bicicleta; uma malinha de senhora com alguns objectos, e uma determinada importância em dinheiro.



Da Franqueira

Placas de sinalização

Colocadas que foram as placas indicativas da Franqueira, uma delas, a principal, não chegou a estar de pé 24 horas. Um acidente de automóvel, segundo nos consta, logo a derrubou. Já é pouca sorte. Tanto tempo demorou a colocar e tão pouco tempo durou.

Esperamos que os responsáveis agora que estão com a «mão na massa» não deixem que demore outro tanto tempo para que volte uma novo placa.

E já agora um alvitre, uma vez que tantas placas têm partido. Não seria mais eficiente e seguro colocarem-se duas placas, de uma face só, nos muros que ladeiam tal cruzamento?

De qualquer modo não demorem na feitura e colocação de tão úteis placas de sinalização e que deveriam indicar:

IGREJA DO CONVENTO	4 Km
CASTELO DE FARIA (Ruínas e Citânia)	5 Km
FRANQUEIRA	5 Km

Notícia religiosa

No dia 28 de Abril receberam a Santa Comunhão pela primeira vez, os meninos Mário José Rui (do Pejão), filhos do Sr. Eng.º Mário de Azevedo e António Nogueira das Neves, numa festazinha simpática e simples. Rezou missa o Reverendo Padre Areias, Pároco de Vila Sêca, acolitado pelo Reverendo Pároco de Pedorido (Aveiro).

Antes da comunhão o celebrante dirigiu aos comungantes apropriadas palavras.

Silva, 23

No último domingo, inúmeros paroquianos reuniram-se em assembleia, a fim de tratarem de assuntos relativos à comunidade rural.

Presidiu à reunião o Rev. Pároco desta freguesia, ladeado pelo Presidente da Junta local e pelos Srs. António Maciel e António Brito, em representação do povo ali presente.

Usou da palavra, em primeiro lugar a Sr.ª D. Maria Rosa Amaral, que afirmou que a ideia da comunidade rural surgiu dos problemas levantados pelos jovens no passado

ano social da Acção Católica, os quais manifestaram, por diversos modos, vontade de se valorizarem na família, nos convívios, no trabalho, na vida da paróquia, etc. Citou, depois, para finalizar, alguns exemplos de como viver em comunidade.

Seguidamente, o Rev. Padre Fonseca Santos, Director do seminário das Missões, desta freguesia, fez uma brilhante alocução acerca da importância da doutrina da Igreja dentro da comunidade.

Por último, a encerrar a sessão, o jovem Andrade apresentou dois assuntos de interesse local, a criação de uma biblioteca e a reparação dos caminhos locais. — C.

Perelhal, 28

Homenagem a título póstumo

Em reconhecimento dos serviços prestados durante 31 anos como pároco desta freguesia, foi prestada homenagem à memória do padre José Manuel de Sousa, falecido em 28-9-66, e que embora natural da freguesia de Palma, ficou sepultado no cemitério paroquial de Perelhal.

Assim, pelas 17 horas e 30, principiaram na Igreja Matriz as axéguas pela sua alma, tendo sido rezados ofícios por vários sacerdotes seus amigos. Em seguida, pela mesma intenção, foi pelo actual pároco desta freguesia celebrada missa, à qual assistiram numerosas pessoas não só desta freguesia como das freguesias vizinhas, em especial da vizinha freguesia de Mar z', que foi também parquada pelo P.e José Manuel de Sousa quando esta esteve anexa à de Perelhal.

Findas as cerimónias da Igreja, todo o povo se dirigiu para o cemitério onde pelo Rev.mo Sr. Arcepreste foi benzida uma sepultura em mármore construída por subscrição pública.

Numa das sacristias da igreja foi colocada ainda uma fotografia do saudoso pároco.

Todas as confrarias e associações desta freguesia se fizeram representar, tendo a freguesia de Mariz também camparecido com as bandeiras das suas Associações. Os Bombeiros Voluntários de Barcelos estiveram também presentes.

Passeio escolar

No passado dia 18, as crianças das escolas feminina e masculina desta freguesia foram em excursão ao Alto Minho. Acompanharam-nos o seu professorado e o pároco local. — C.

Regime Jurídico da Caça

(CONTINUAÇÃO)

BASE XLII

1— Poderão ser instalados postos de criação artificial de caça, destinados à criação de espécies cinegéticas para fomento ou exploração industrial.

2— A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas deverá promover a instalação de postos de criação artificial de caça, de harmonia com as necessidades de repovoamento das espécies.

3— A instalação dos postos depende de autorização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ouvida sobre os aspectos sanitários a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Os referidos organismos exercerão, respectivamente, a fiscalização dos postos e a sua inspecção sanitária.

BASE XLIII

1— Os postos de criação exclusivamente destinados a fomento cinegético estão isentos de quaisquer impostos, contribuições ou taxas nos primeiros dez anos de funcionamento.

2— Decorrido este prazo, poderá o Governo prorrogar a isenção pelo período que for fixado.

(Continua)

Os 75 ANOS DA PHILIPS!... Grande sensação!...

Para comemorar os 75 anos de existência, a PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L., lança no mercado a maior novidade em FRIGORÍFICOS!!!

SÃO OS ÚNICOS

- Que podem conservar a PESCADA CONGELADA a 18% NEGATIVOS!
- Que têm qualidade para conservar os alimentos maior tempo, sem alteração de qualidade e sem perda das VITAMINAS que possuem.
- Que têm uma assistência técnica total.
- Que têm 5 ANOS DE GARANTIA PHILIPS.

★ Se ainda não possui frigorífico, compre um da nova linha PHILIPS

★ Se possui um de outra marca, troque por um PHILIPS

PHILIPS QUALIDADE GARANTIA PROGRESSO | Rádios ★ T. V. Electrodomésticos

No seu próprio interesse, prefira sempre PHILIPS

Agente em Barcelos: **ARMANDO FARIA FERNANDES** — Av. Combatentes da Grande Guerra, Telef. 82602 — **BARCELLOS**

MÁRMORES

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

Lava-louças, Lava-copos,
Bancas, Soleiras, Peitoris, etc.
Jazigos, Campas, Capelas etc.

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Victor de Castro

Oficina e Serraria Mecânica de Mármore e Cantarias

Telefone 22667

VINHAL VILA NOVA DE FANALICÃO

J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Aumente o seu dinheiro comprando um andar ou apartamento mobilado

145 CONTOS rendem-lhe
965\$00 mensais
Juro de 8% garantido por
12 anos

ESCRITÓRIO
Rua Conde Redondo, 53-4.
Esq. - LISBOA - Telefones
45843 e 47843 - Rua D. Maria
I, 30 - QUELUZ
Telefone, 952021/22

OBRAS
Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone, 933670
Alapraia - S. João do Estoril, Paço de Arcos e Queluz.



O seu rendimento de hoje poderá ser a sua habitação de amanhã

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo - 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 23 de Maio de 1967, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 16 de Junho de 1967, para a obra de: Construção de uma variante à E. M. no troço entre o lugar do Carvalhal e o Convento da Franqueira—6.ª fase: trabalhos complementares, na extensão de 1.673 metros.

A base de licitação é de 160 000\$ e o depósito provisório na importância de 4.000\$00 deve ser efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Cadernos de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 16 de Junho de 1967, na Sala de Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 24 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,

Luís Fernandes de Figueiredo

Máquinas de costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas.—Bons preços.—Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra, 158 — Telefone 82583 — Barcelos.

CREADA para todo o serviço

—Precisa casal estrangeiro, residente em Barcelos. Bom ordenado. Falar no Largo António Fogaça, 33, 3.º — Barcelos.

Modista Diplomada

Lugar das Pontes — Tamel de S. Veríssimo — Barcelos.

VENDE-SE

TERRENO para construções, na Praia das Marinhas. Preço barato, motivo de retirada. Informa Garagem Avenida-Barcelos.

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395—PORTO

VOZ DO CÍRCULO

Com apenas duas resenhas publicitárias insertas neste jornal e eis que da exígua semente informativa sobre a vida e situação presente do Círculo Católico de Operários estão a brotar lisonjeiros resultados, tanto da ordem material como da ordem incentivativa. Com efeito, de Departamentos do Estado, firmas comerciais, Associações congêneres e elevado número de particulares tem chegado à Secretaria do Círculo elementos graciosamente oferecidos a fim de valorizar o património desta Casa católica e social. A seu tempo daremos conta dos valores recebidos.

História — 1904

Após diligências, várias e de acordo mútuo de elevado número de ilustres conterrâneos, chefiados pelo bondoso Padre Lamela, logo ficou constituída a Comissão Instaladora que, reunida oficialmente a 8 de Março daquele ano na sede provisória sita na Rua D. António Barroso n.º 107 (actual casa de feragens Raul Veloso), imediatamente iniciou os trabalhos de elaboração dos respectivos Estatutos e, após executados pela Typographia do «Deus e Pátria» (já extinta) desta cidade, foram presentes para a sua aprovação legal à Câmara Eclesiástica de Braga e Governo Civil, conforme despachos que publicaremos oportunamente.

Obras

Em bom ritmo prosseguem as obras de restauração do salão de festas, cujo aspecto oferece já uma antevisão de que irá ficar uma sala modesta, é certo, mas bonita e funcional, com óptimas condições de segurança, comodidade e asseio, para a alegria da juventude e gosto dos associados, amigos e seus familiares.

Campanha de Donativos

As obras já realizadas absorveram todas as disponibilidades financeiras de momento — e já se foram 40 contos, — mas elas não param por desejo manifesto de algumas firmas fornecedoras de materiais que ofereceram oportunidades melhores para a solvência de seus créditos. Entretanto, receberam-se mais os seguintes donativos: Da

Família Dr. Teotónio da Fonseca 3 pinheiros, do Sr. Manuel Boaventura, de Vila Chã (Esposende) 1 eucaipto. Com 100\$00 D. Maria Arminda Vinagre, D. Elvira da Conceição, Francisco Ribeiro Braga, Manuel Gonçalves de Castro, Américo Ferreira Ribeiro, Augusto Joaquim Pereira. Com 50\$00 António Duarte Pedras, Daniel da Silva, João Macedo Correia, António Tavares Fernandes, António Sampaio Falcão. Com 40\$00 Américo Martins Azevedo. Com 20\$00 Virgílio Soares, Carlos Pinho Martins, Adelino Pinheiro, Armando Ramião, José Felgueiras dos Santos. Com 10\$00 Aires Augusto da Silva, António Rodrigues de Oliveira, Luís Brás da Fonseca, e D. Maria Bandeira Ferreira. Com 5\$00 Luís Carvalho e D. Ana Gomes Monteiro. Fraccionado: 43\$00 Alberto Domingos Araújo, 30\$00 Garagem Gonçalves & Melo. 25\$00 José Dantas da Costa, 23\$20 Francisco Leonel Neiva Veloso.

O Círculo e as Aldeias

Têm tido os Senhores Párocos das Freguesias, bem como os Homens da Liga Eucarística e muito especialmente os rapazes da J.A.C. o mais franco acolhimento de sempre para as suas recollecções e colóquios espirituais neste Círculo Católico. Por isso mesmo, daqui se lança também um apelo de auxílio para as obras em curso a fim de que o seu contributo possa vir minorar tamanha responsabilidade num melhoramento que afinal também lhes pertence.

D. I.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Hoje, às 21,30 horas, mais um filme dos reis do riso, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, na sua mais recente e espectacular produção:

Os 2 «sem calções» — OPERAÇÃO GUILHOTINA

—No próximo domingo, 4, às 15,30 e às 21,30 — um filme em que o anjo e o diabo se encontram:

DOM CAMILO NA RUSSIA

baseado na célebre obra de Giovanni Guareschi, com os grandes actores Fernandel, Gino Cervi, Graziella Granata e Gianni Garko.

Filmes pata maiores de 12 anos.

Redacção e Administração:
 Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão:
 EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 Visado pela Censura

Melhoramentos no Concelho a inaugurar no próximo domingo, 4 de Junho

Com a presença dos Senhores Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e outras autoridades distritais e concelhias, inauguram-se no próximo domingo, 4 do corrente, diversos melhoramentos em freguesias do nosso Concelho.

Eis o programa:

Na Freguesia da Pousa

Às 10 horas—INAUGURAÇÃO DA NOVA ESCOLA PRIMÁRIA, seguida de Missa na Igreja Paroquial, e inauguração dum monumento a Dona Joaquina Lopes Leal, benemérita daquela aldeia.

Na Freguesia de Airó

Às 14 horas—INAUGURAÇÃO DA NOVA ESCOLA PRIMÁRIA e das electrificações ultimamente realizadas naquela zona rural.

Na Freguesia de Areias (S. Vicente)

Às 15,30 h.—INAUGURAÇÃO DA NOVA ESCOLA PRIMÁRIA.

BARCELOS DIA-A-DIA

A nós não nos esquece!

Por LEAL PINTO

Dentro das específicas características que informam as nossas habituais referências, no dia-a-dia de Barcelos, cuja colaboração neste conceituado jornal identifica o nosso amadorismo de modesto colaborador, temos procurado, sempre que as circunstâncias o exijam, trazer à apreciação de quem de direito, assuntos que mereçam menção.

Isto não é imodéstia, mas o resultado de uma dedicação ao nível dos interesses de Barcelos. Não podemos deixar de louvar a iniciativa posta à prova pela C. M.: procurar fazer de Barcelos uma cidade limpa e asseada.

Pelas ruas cruzam-se pequenos carros de mão conduzidos por humildes serventes da limpeza, vassourando aqui e acolá detritos que são por eles prontamente recolhidos. Entretanto, pelos passeios de muitas ruas, até altas horas, aguardando a vez da passagem do camião da limpeza, encontramos os mais variados recipientes do lixo.

— Impunha-se um horário devidamente estabelecido por ruas, para evitar o espectáculo deprimente devido ao mau aspecto de muitos desses recipientes.

Evidentemente que a iniciativa em prol da limpeza e asseio da cidade estará condenada ao malogro se não tiver a colaboração da popu-

lação. • A propósito: não haverá olhos para verem o desrespeito que se observa ao terminar a Rua Barjona de Freitas, cujo pequeno canteiro abrigado pelo frondoso castanheiro é diariamente utilizado para lixeira? Pelas qualidades dos detritos não é difícil identificar o transgressor. Não é gente da Estação ou da Rua Nova de S. Bento que pratica aquele atentado!...

Infelizmente, a cidade ainda é desprezada por alguns, que, onde quer, fazem lixeira, sem pensar a sério num problema que a todos diz respeito.

O Código de Posturas Municipais elabora-se para pôr cobro a uma espécie de pequenas coisas, que, vistas em conjunto, se transformam em grandes coisas, e por isso só esse livrinho contém a forma de reprimir os abusos.

Muitos desmandos continuam a verificar-se, dada a injustificável tolerância: — os caleiros continuam rotos, a despejar toneladas de água, quando chove, sobre os humildes peões; os tapetes continuam a ser sacudidos das janelas com uma indiferença enervante; os muros, alguns no coração da cidade, continuam por cair, não obstante o edital da C.M. com determinações regulamentares previstas no art. 29 do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas.

LEIA O «Jornal de Barcelos»

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-Feira, 1

João da Cruz Miranda e António Augusto Pimenta da Costa.

Sexta-Feira 2

Francisco Paula Brito Boto.

Sábado, 3

D. Maria Adelaide da Silva Teixeira, D. Rosa Ferreira Lemos, D. Isaura da Cunha Vilas-Boas.

Domingo, 4

Aurélio Martins Sobreiro, D. Estefânia Beza da Costa Almeida F. Oliveira, Amadeu Mesquita, Pedro Manuel de Azevedo Miranda Baptista.

Segunda-feira, 5

D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Fonseca, Eng.º Francisco Pereira de Faria, menino José Jorge da Silva Perestrelo, menino António Horácio Limpo de Faria Queirós, menina Ana Maria de Sousa Cunha Pinho.

Terça-feira, 6

Umbelina Barreto de Faria, José Manuel da Silva Perestrelo.

Quarta-feira, 7

D. Maria Fernanda Gonçalves de Miranda Pires, Pedro Francisco Areal Rholes, Manuel Arménio Pereira da Silva Correia.

FALECIMENTOS

Venâncio Fernandes Loureiro

Na semana passada, faleceu na sua residência — R. Martires da República, N.º 3 — o sr. Venâncio Fernandes Loureiro, comerciante da nossa Praça, e sogro dos snrs. Luís Gomes da Cruz, empregado, camarário, e Manuel dos Santos Machado, empregado comercial.

O saudoso extinto ficou sepultado no cemitério Municipal.

As famílias enlutadas, o sentido pesar do Jornal de Barcelos.

Maria Angelina Pereira

No dia 24 do mês passado, faleceu em Abade do Neiva a sr.a Maria Angelina Pereira, mãe da sr.a Maria Pereira de Miranda e dos snrs. Francisco, Manuel, José, António, Joaquim, João e Fernando Pereira de Miranda.

A extinta foi sepultada no Cemitério Paroquial daquela freguesia.

VENDEM - SE

2 prensas «Ducha», de 10 cunhas, tonéis de diversas capacidades, pipas e outro vazilhame e diversos utensílios.

Falar: Soc. Agr. Quinta de Santa Maria—Telef. 82340—Barcelos.

Notícias de Barcelinhos

Cuidado com as obras

Diversas vezes nos temos pronunciado sobre a urgente necessidade da pavimentação do Largo da Igreja, o qual apresenta um aspecto um tanto desolador, inadequado ao ambiente da nossa freguesia, não só porque, presentemente, já não é admissível a existência de poças de água em dias chuvosos, num local muito central e movimentado.

Parece agora querer concretizar-se essa pavimentação, porquanto começa já a ser acumulada no referido largo, pedra de calceta, dando-nos a perceber que algo se vai transformar. Mas com tristeza temos que discordar da aplicação dessa calceta no amplo e airoso Largo da Igreja.

Actualmente existem outros processos de pavimentação de grandes recintos ou largos, desde o cimento à pedra de cubo. Não pretendam as autoridades competentes tornar Barcelinhos, que ao brasão da cidade empresta motivos históricos de decoração, numa aldeola qualquer, sem asseio e descuidada.

Se essa pedra que vemos a ser amontoada no largo em causa não serviu nos locais donde saiu, servirá agora para lajear um local que merece ser adaptado nos moldes modernos?

Antes que se proceda à colocação dessa inestética pedraria, pede-se às entidades competentes a fineza de observarem convenientemente a pavimentação, de molde a ajustarem-se ao meio e à freguesia.

É necessário que não sejamos considerados aldeões e que as antiguidades removidas se apliquem em locais compatíveis com elas mesmas, sem prejuízo de quem quer que seja.

Festas de São João

Com o calor da braseira, Barcelinhos vai de 23 a 25 de Junho corrente engalanar-se, festivamente, para receber os forasteiros que, conjuntamente com o seu povo folgazão e baírrista, reviverão as tradicionais Festas de São João.

Desnecessário será duvidar-se do êxito que elas deverão atingir no ano corrente, porquanto está bem patente no espírito de cada um os momentos de verdadeira euforia que se viveram com os festejos dos anos transactos.

Intensificam-se os preparativos para se cumprir um programa que se encontra já esboçado e que certamente terá números que nos deslumbrarão pela sua originalidade.

Mais uma vez assistiremos com o sorriso sempre patente ao desfilhar da *Marcha Luminosa*.

Com motivos sempre novos e recheados de espírito alegre, com a presença de moçoilas e rapazes sempre irrequietos e folgazões, ela constituirá um dos números que

costuma atrair a atenção de milhares de pessoas.

O Rio, esse Cávado donairoso e belo, com as suas cristalinas águas, a praia fluvial, as suas atraentes margens, também contribuirá para um número surpreendente de luz e cor — o fogo aquático.

Não pode nem se deve descurar a decoração das embarcações numa associação de esforços para se tirar, convenientemente, o partido deste Rio por altura das Festas de S. João, que também sente as suas mágoas se nelas não compartilha, como se lê nesta quadra de um insigne poeta:

*Passa o Rio descontente
 Se passa por Barcelinhos
 E São João não sente
 Que vá beijar-lhe os pêsinhos!...*

A Procissão dos Santos Populares será como sempre a apoteose de umas festas brilhantes. Nela se incorporarão as digníssimas autoridades concelhias e distritais, e um figurado ricamente apresentado com o mais fino vestuário, enquadrado num conjunto de motivos relativos à vida de cada santo.

Brevemente virá a público o programa geral das atraentes festas que no presente ano se vão realizar.

Primeira Comunhão

Como tínhamos noticiado, efectuou-se no passado domingo a Primeira Comunhão das crianças na Igreja paroquial, onde tomaram parte dezenas de criancinhas ricamente vestidas.

Grupo Folclórico de Barcelinhos

No dia 27 de Maio passado, esteve a exhibir-se nos Estúdios do Porto da R.T.P., em transmissão directa, o grupo folclórico de Barcelinhos, que deixou a melhor das impressões.

— C.

TOTOBOLA - «Jornal de Barcelos»

Concurso n.º 35 — 21-5-67

EQUIPAS		1	X	2
Salgueiros	— Leça	1		
Guimarães	— Porto		x	
Leixões	— Varzim	1		
Espinho	— B. Mar			2
T. Novas	— Ovarense	1		
Viseu	— U. Lamas		x	
Alhandra	— Sporting			2
Peniche	— Benfica			2
Oriental	— Sintrense	1		
Almada	— Atlético			2
Lusitano	— C. Piedade	1		
Barreirense	— Portim.	1		
Montijo	— Seixal	1		

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angellna Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

PESCADA CONGELADA
 Desde 12\$00 o Kilo.
 Polvo congelado
 Frangos congelados
CASA ÁGUIA
 Aven. dos Combatentes BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO
 ADVOGADO
 L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
 BARCELOS

Nova Casa de Móveis de EVANGELISTA CARDOSO
 Mobílias completas de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
 Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.
 R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...
 (Iixe sómente esta Casa)
Ourivesaria Milhazes
 Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
 Telefone 82345 BARCELOS

Animais—Aves—Rações
 Preparam-se juntando aos cereais os resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
 Mais economia e eficiência
 LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
 GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida
 Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Contratenação
 Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
 Tel. 8416 BARCELOS

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá-camãs, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
 Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS